

Crise política e violência pós-eleitoral em Moçambique: O silêncio do diálogo e a escalada da repressão

- Em menos de dois meses, Moçambique vive uma das piores crises de Direitos Humanos desde que embarcou na democracia multipartidária há mais de 30 anos. Com 128 mortos, mais de mil feridos e milhares de prisões arbitrárias, o cenário actual é marcado por repressão, violência pós-eleitoral e a ausência de diálogo político genuíno.



A Rejeição ao Diálogo

Desde o início da greve geral em 21 de Outubro, a posição da Frelimo tem sido clara: nenhuma abertura para o diálogo antes da proclamação dos resultados eleitorais pelo Conselho Constitucional. O Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, que é, também, presidente da Frelimo, ensaiou um diálogo, com os quatro candidatos presidenciais, nomeadamente, Lutero Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Daniel Chapo, da Frelimo, Venâncio Mondlane, suportado pelo partido Povo Optimista pelo Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS) e Ossufo Moma-

de, da Renamo, mas esse diálogo não vingou, devido à ausência de Venâncio Mondlane, que se encontra fora do país por razões de segurança. Recentemente, numa *live*, Mondlane disse que apresentou o que chamou de termos de referência para o diálogo, mas não teve resposta por parte do PR.

Essa postura reflecte um padrão histórico, desde 1999, de governar sem inclusão, contra a vontade popular, e sem atender as aspirações populares. A Frelimo continua a beneficiar de eleições fraudulentas e mantém o poder sem espaço para negociações políticas.

Manobras do Conselho Constitucional

O Conselho Constitucional (CC) tem realizado, desde semana passada, ações que parecem legitimar os resultados eleitorais já apresentados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Essas ações incluem encontros com partidos políticos da oposição e entrevistas em órgãos de comunicação social, essencialmente para passar a mensagem de que o protesto contra a fraude eleitoral não tem razão de ser, alegadamente porque nem a oposição nem os observadores eleitorais têm evidências de que as eleições foram fraudulentas.

No entanto, há suspeitas de que os resultados possam ser alterados para acomodar a Renamo e seu candidato presidencial, Ossufo Momade, colocando-o em segundo lugar, em detrimento de Venâncio Mondlane, candidato do PODEMOS. Esse movimento transferiria o conflito actual para o campo da oposição, deixando a Frelimo numa posição de estabilidade para continuar a governar, apesar de resultados fraudulentos.



A Estratégia de Repressão

Fontes indicam que a Frelimo está preparada para continuar a reprimir as manifestações lideradas por Venâncio Mondlane, utilizando instituições estatais e forças de segurança. Essa estratégia é justificada com base na experiência adquirida em crises passadas, como as enfrentadas contra Afonso Dhlakama, líder histórico da Renamo.

A Frelimo como “Vítima”

A recente onda de violência associada às manifestações favorece a narrativa da Frelimo, que busca projectar-se como vítima das manifestações, enquanto minimiza a sua responsabilidade na fraude eleitoral que deu início à crise.

Ausência de Diálogo e Inclusão

O quadro geral indica que as movimentações actuais, que incluem o diálogo falhado com os candidatos presidenciais e a auscultação aos vários segmentos sociais, são meras estratégias de relações públicas para legitimar os resultados eleitorais e consolidar o poder da Frelimo. Não há intenção real de diálogo inclusivo. A Frelimo parece preparada para governar, enfrentando protestos por meio de repressão, perpetuando um ciclo de violência e exclusão, tal como aconteceu em 1999, depois daquela que foi a pior fraude eleitoral da história de Moçambique.

Conclusão

A crise política e de Direitos Humanos em Moçambique expõe um cenário de crescente repressão e governação excludente. Sem diálogo, sem inclusão e com a contínua instrumentalização das instituições, o país caminha para uma gestão baseada na repressão e no controle securitário. A comunidade internacional e os cidadãos moçambicanos precisam permanecer vigilantes e exigir transparência, justiça e um governo que reflita a verdadeira vontade do povo.



Há suspeitas de que os resultados possam ser alterados para acomodar a Renamo e seu candidato presidencial, Ossufo Momade, colocando-o em segundo lugar, em detrimento de Venâncio Mondlane, candidato do PODEMOS.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autores: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

